



# QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

## VILA VERDE



A VENÇA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## «AS PRAIAS», Festas das Escolas Primárias

### de Vila Verde, no dia da Raça

Sob o título, a Hidra de Lerna, exprimimos, há pouco, neste quinzenário, algumas considerações sobre certas causas do abandalhamento da vida moderna. Falamos a respeito da pustula repelente da prostituição e, depois, de certos espectáculos públicos, nova fonte de Hipocrene que o Pégaso de pretensa arte em que, na realidade, só há mercantilismo e debóche, fez brotar para uso de multidões que à dita fonte vão beber a conspurcada linfa a qual, além de não dessedentar, intoxica gravemente os incautos que a ingerem.

Vamos, hoje, tratar das chamadas «praias» não só porque tal assunto foi, no nosso anterior artigo, indicado, como o primeiro na ordem de sucessão dos males a que nos vimos a referir, como também porque está a começar a época desse novo quão espantoso carnaval que não dura apenas três dias como o tradicional entrudo, mas se projecta ao longo de três meses ou mais e numa licenciosidade escandalosa que faz lembrar as bacanais e as saturnais dos pagãos.

Na sua história da prostituição, Pierre Dufour, mostra-nos as festas aos deuses do politeísmo, nas cidades da Ásia antiga em cujos arraiais, multidões de mulheres, sem vestes, se ofereciam, em público, em holocausto àqueles deuses. Evidentemente, as praias actuais, não são locais de prostituição como o eram as festas a que aludimos não só porque há polícia que obriga a uma certa continência mas, principalmente, porque, graças a Deus, ainda há uma maioria e, o que é mais interessante, constituída, em grande parte, pelas classes mais humildes, que não se deixa ir nessa enxurrada de impudor e descaramento.

Quando falamos em «praias» queremos-nos referir à exibição licenciosa, nesses locais, de certas «senhoras» e «cavalheiros» que as frequentam e, perguntamos: haverá justificação para tal procedimento?

Quando Átila bate às portas de Roma, isto é, quando o Oriente, pletórico de força, brutal e ameaçador, deveria causar, nestas corrompidas nações do Oeste, o maior receio e despertar nos seus povos o natural instinto de conservação, aí como é triste verificá-lo: a história repete-se mais uma vez e, do mesmo modo que em face da invasão dos chamados bárbaros, Roma, para não pensar no perigo, mergulhava, mais ainda, no charco da dissolução de costumes, assim como o avestruz enterra a cabeça na areia para não ver o golpe que o vai atingir, também os povos do Ocidente, os povos

(Continua na 2.ª página)

## Jovens sem luz

IV

### CRIAR É EDUCAR

Ninguém como a criança é susceptível de captar tudo o que o rodeia, mesmo os factos menos insignificantes que, por vezes, passam despercebidos aos olhos de adultos.

Uma palavra ou um gesto e especialmente este, colam fundo no âmago das suas almas inocentes e bem podem vir a ser a sua ruína moral e física no futuro.

Com a prespíacia que lhes é peculiar, aprendem com mais facilidade o mal que o bem e daqui a atenção permanente e o cuidado de todos os dias em bem proceder perante as crianças.

«Aí daquele que escandaliza um destes pequeninos» diz o Senhor, talvez num momento em que lançou os olhos à devassidão da época actual e em sua divina mente passou, se assim se pode dizer à maneira humana, como em ecran cinematográfico, os pobres tempos que atravessamos.

Nunca como hoje esta ameaça teve tanta razão de ser assim como jamais teve tantas cabeças sobre quem recaisse. Quem como eu convive de perto, há anos, com crianças, pode perfeitamente testemunhar a veracidade deste facto.

Regressando há dias da capital, presenciei uma conversa que bem nos pode deixar alguma coisa de proveitoso para a nossa vida.

Relatando um pai os constantes distúrbios dum filho ainda de tenra idade, rematou-lhe um companheiro que, pelos modos, deveria ser um daqueles cuja única razão de existir é o permanente chafurdar na lama, como se todo o mundo fosse seu e ele o único senhor de si mesmo e de todos os outros: «os tempos vão maus, meu amigo! Tanto vale bater como ralhar, como não fazer coisa nenhuma. Cada um já faz o que quer como se nós não fôssemos ninguém».

Sim. Não são ninguém porque antes não quiseram ou não souberam ser alguém. O cavalo quando senhor do freio, passa a governar o cavaleiro e este, à mercê da besta animal, sujeita-se às consequências da sua leviandade ou imperícia.

A vida tal qual deve ser vivida, tal qual Deus a traçou e quer que seja, é qualquer coisa de sublime, de transcendente.

O homem deturpado pelo pecado e arrastado por constantes tentações, tira-lhe toda a sua sublimidade e acaba por se afundar na imundície do crime e da desgraça sem pensar em mais que não seja a satisfação dos seus baixos instintos que fazem o homem descer abaixo da animalidade.

Todos nós temos ou pelo menos devemos ter uma razão

(Continua na 4.ª página)

No dia dez de Junho, os professores primários da Sede do Concelho de Vila Verde promoveram uma interessante festa patriótica, no dia da Raça, para comemorar o Centenário Henriquino e o 8.º Centenário do Nascimento de D. Nuno Álvares Pereira.

As 9 horas, com a assistência das crianças de todas as escolas primárias e dos seus professores, o Reverendo Pároco da Sede do Concelho celebrou a Santa Missa na Igreja Paroquial, fazendo uma alocução patriótica sobre o significado destas comemorações.

Lembrou os fins destas comemorações e a sua projecção na história de Portugal e da Humanidade. Referindo-se a D. Nuno Álvares Pereira disse que iam, no fim da Missa, em romagem ao lugar das Torres, desta freguesia, onde D. Nuno Álvares Pereira teve um Castelo, que era pertença de sua mulher D. Beatriz Alvim.

Aí teria estado por várias vezes o Santo Condestável. No fim da Missa as crianças dirigidas pelos seus professores deram uma festa, num palco colocado em frente à Casa das Torres.

Constou de recitativos apropriados por meninos e meninas, de cânticos patrióticos, e de danças regionais. Todos os números foram muito apreciados.

Estão de parabéns os senhores professores e os seus alunos.

### A caminha da morte

Depois de percorrido o grande mar,  
Devolve tudo, crê na solidão;  
O mundo é nada e tudo nele é vão,  
Pois vais partir... e tudo vais deixar!

Levanta humildemente o teu olhar  
E ofrece, lá no Céu, teu coração;  
Tua vida se desfez numa ilusão...  
De Deus vieste e tens de a Deus voltar.

Murmura tu, baixinho, aos oceanos,  
Aos ventos, destrutores, teus enganos,  
Que te deixem partir, lutar, vencer...

Nesta hora de tristeza desmedida  
Roga a Deus, não recorde a tua vida,  
Já vem lá a noite escura... e vais morrer!

Manuel da Silva Lopes

## Notas de Lisboa

### A propósito de Agadir e do Chile

Ao fazer nas últimas «Notas de Lisboa» algumas considerações sobre o desgaste produzido no organismo pela complexidade da vida actual, mal supunha eu que, dias depois, iria parar à cama com um esgotamento resultante de excesso de trabalho. Fui completar o restabelecimento longe do bulício da cidade, na calma salutar do Minho, onde passei a Páscoa. Gosto imenso da festa da Páscoa na minha terra e, por isso, muito me agradou rever solenidades e usos a que há muitos anos não assistia mas que jamais se apagaram da minha memória ou da minha sensibilidade. Dentre as recordações gratas que me acompanham desde a infância, a da Páscoa em Vila Verde é uma das que mais se destacam e perduram.

Se rememorar os principais acontecimentos ocorridos após o envio das últimas «Notas», vejo que não faltam assuntos para tratar, desde o início das Comemorações Henriquinas, ao alto significado da sentença do Tribunal da Haia e aos dramas de Agadir e do Chile. Se o tempo disponível me permitir talvez aborde todos esses e outros acontecimentos. Sobre problemas de interesse para Vila Verde também colhi impressões suficientes para um artigo. A questão, como acima refiro, é apenas de tempo.

Hoje limito-me a umas ligeiras considerações sugeridas pelo sismo que espalhou a ruína e a morte em Agadir. E inclino-me neste sentido, não só pela extensão da catástrofe, como ainda pelo facto de se ter sentido em Vila Verde, em 3 do corrente, um pequeno tremor de terra que (segundo li nos jornais) assustou muita gente, e, dias depois, outro na região de Alcobaça. Na Pérsia e no Chile também houve, depois de Agadir, sismos destruidores.

—E hoje princípio científico admitido que os tremores de terra são, na sua maioria, tectónicos, isto é, que se verificam em territórios que ainda não adquiriram forma ou arquitectura definitiva. Ora Agadir, ao contrário do Minho, situa-se numa zona que geologicamente não deve ter alcançado ainda equilíbrio estável e que na era

(Continua na 2.ª página)

## Deliberações importantes da Câmara Municipal de Vila Verde

Na sessão da Câmara de 26 de Maio de 1960, o vereador da Câmara, senhor professor Ernesto Ferreira, propôs, sendo aprovado por maioria, que a Câmara peça a criação de sete cursos de ensino elementar agrícola, a que se refere a Base dezassete da Lei 2.025, de 19 de Junho de 1947 e o parágrafo primeiro do artigo primeiro do Decreto-Lei 41.381, de 21 de Novembro de 1957, para funcionarem respectivamente em Vila Verde, Prado, Pico dos Regalados, Valbom S. Pedro, Vilarinho, Duas Igrejas e Soutelo.

### Estrada de Vaiões

Por proposta do mesmo senhor Vereador foi deliberado mandar proceder ao estudo e projecto de uma estrada de ligação para as freguesias de Codeceda, Penescas e Valões, que ainda se encontram sem vias de comunicação automóvel.

Havemos de nos referir, em pormenor, à primeira proposta do ilustre professor, senhor Ernesto Ferreira, tal é a sua extraordinária importância para o Concelho de Vila Verde, com a sua estrutura agrícola.

## Festas de Santo António e Feira Anual em Vila Verde

Decorreram com grande brilho as Festas Concelhias e Feira Anual de Santo António, nos dias 12 e 13 de Junho.

Com grandes dificuldades, é certo, mas vencidas pela força de vontade de bons vilaverdenses, as festas, de ano para ano vão reatando uma tradição centenar.

Tiveram as Festas e Feira Anual o patrocínio da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura.

No dia 12, fortes morteiros anunciaram as solenidades. Foi o primeiro dia das festas religiosas e do arraial artístico.

As dez e meia horas, foi celebrada Missa Solene, cantada pela Coral Feminina de Vila Verde. As 16 horas saiu uma imponente procissão, com muitos anjinhos e figurados, cerca de quarenta, representando a vida de Santo António. Nela foram conduzidos cinco andores artisticamente engalanados, com os santos do mês, Santo António, S. Luiz, S. Paio, S. José e S. Isidro.

Acompanhavam a procissão os Bombeiros de Vila Verde, comandados pelo senhor Francisco Manuel de Lira, e o grupo de Futebol Vilaverdense.

A frente da procissão iam a Banda dos Bombeiros de Guimarães, e à retaguarda, a Banda de Vila Verde.

Tomaram parte todos os organismos paroquiais e as crianças das cruzadas das freguesias vizinhas.

Sob o pálio era conduzido o Santo Lenho.

A procissão foi admirada por uma grande multidão de povo.

Durante a tarde as Bandas de Música deram primorosos Concertos.

(Continua na 4.ª página)

## Monsenhor Horácio de Araújo

Acaba de ser nomeado Prelado Doméstico de S. Santidade o nosso querido amigo e virtuoso sacerdote, Horácio Araújo natural deste concelho de Vila Verde e pároco de Ronfe, do arcebisado de Guimarães.

A notícia foi recebida com a maior alegria e não admira, porquanto tem-se revelado com temperamento activo, apostólico, e já com uma folha de serviços, que o torna altamente benemérito da Igreja.

Cabendo-lhe uma paróquia de população densa e características populares ou não fosse muito industrial, o novo Monsenhor soube desde logo tornar-se o amigo e confidente de patrões e operários e desdobrou-se numa série de actividades paroquiais, cheias de vigor e de vida, precisamente porque são o fruto do concurso amigo de todos.

Escutas, Acção Católica, Boa Imprensa, catequese, nada há que não fascine a sua inteligência viva e agrade ao seu coração de fogo.

Sendo um dos pregadores mais experimentados da Diocese, a sua voz tem-se feito ouvir com o maior fruto em diversas ocasiões das de maior responsabilidade e sempre com o calor da fé e a chama da piedade a animar aquelas palavras impregnadas do amor de Deus e enriquecidas por uma experiência dos homens e das coisas, que fazem dele um dos sacerdotes mais categorizados da diocese.

Todos sabem como é difícil grangear simpatia e amizade onde a influência marxista e até os naturais sentimentos das pessoas podem induzir os interessados a posições menos claras ou definitivas. O facto de ter conseguido um clima de harmonia, de compreensão e de fraterna caridade cristã na freguesia que é a sua é o melhor elogio para ele e para os paroquianos.

Felicitemos o novo Monsenhor e desejamos-lhe as maiores venturas e felicidades.

## NOTAS DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

terciária foi objecto de fortes convulsões que atingiram o norte de África e parte da Península Ibérica.

Julga-se que a depressão andaluzia corresponde ao antigo estreito bético, através do qual se fazia a comunicação do Atlântico com o Mediterrâneo antes de, por força das mencionadas convulsões, se ter aberto a actual passagem de Gibraltar.

Por outro lado, as chamadas montanhas novas, entre as quais se contam as Montanhas Rochosas da América do Norte e a Cordilheira dos Andes, onde se verificaram os tremores de terra e os vulcões que atingiram o Chile, são também da origem terciária.

Porque os sismos se localizam de preferência em regiões ainda mal consolidadas, há duas zonas ou círculos da Terra em que eles se registam em mais frequência. Um desses círculos corresponde à depressão mediterrânica que vai da América Central até à Ásia, passando pelo Mediterrâneo e zonas próximas; o outro círculo, que atinge a Malásia e o Japão, abrange também a Cordilheira dos Andes.

O assunto poderia dar lugar a curiosas divagações porque se relaciona com o problema da Atlântida, ou seja, de um antigo continente engolido pelas águas, que tanto tem dado que falar.

Como se sabe, foi o filósofo grego Platão que nas suas obras «Natureza ou Timeu» e «Atlântida ou Crítias» se referiu pela primeira vez a esse continente. Homens de reconhecido valor intelectual (como por exemplo Roger Devigne e Wegener) têm abordado o problema com entusiasmo. Eu cá, sou uma nulidade na matéria, mas como, apesar disso, tenho (como aliás toda a gente) o direito de formar uma opinião, siga o parecer daqueles que dizem ser possível admitir a Atlântida sob o mero ponto de vista geológico, mas que a existência da mesma na era humana não se acha — pelo menos até hoje — indubitavelmente provada.

Dentre os que pensam de maneira contrária, desejo salientar o falecido general João de Almeida, que defendeu a existência da Atlântida englobando nela o actual território português. Os que porventura se interessam por estes assuntos, encontram no livro «O Fundo Atlante da Raça Portuguesa e a sua Evolução Histórica» do referido autor português, a explanação profunda do caso. A ser exacta a sua tese, a Atlântida iria da Mauritânia às Ilhas Britânicas, abrangendo Portugal continental, a Madeira e os Açores. Certa ou não esta teoria, verifica-se que no território português continental há pequenas zonas de terrenos terciários e, portanto, novos em relação à idade da Terra. Estes terrenos acham-se mais sujeitos a modificações e consequentemente a fenómenos sísmicos, do que os antigos. No entanto, a maior parte do território de Portugal continental, incluindo o do Minho, é primitivo, e, por isso, já com forma definitiva. Acresce que a natureza granítica do solo minhoto menos perigoso torna quaisquer pequenos sismos que nele se registem. A tal faixa nova ou terciária, é perto de Lisboa, cidade em que, como toda a gente sabe, tem havido ao longo dos anos muitos tremores de terra. Não falando já no de 1755, conhecido de todo o Mundo, registaram-se vários outros, dentre os quais destaque o de 7 de Janeiro de 1531, que se repetiu durante 50 dias (e atingiu todo o País) e ao qual aludiu Garcia de Resende, e o de 22 ou 28 de Julho de 1597 que destruiu três ruas no Bairro de Santa Catarina. Isto não quer dizer que a zona de Lisboa esteja fatalmente sujeita a mais tremores de terra.

Por estranho que pareça, os sismos correspondem ao aperfeiçoamento da Terra. Sem eles, frisar M. Fallex e A. Gilbert, as terras que se acham fora do mar «de há muito estariam sob as ondas»; e a geografia do futuro acrescentam — é assegurada pelos tremores de terra. Tal não impede, claro, os catastróficos efeitos dos mesmos.

Se hoje enveredei por este assunto pesado, que tantas lágrimas e desgraças tem espalhado e que poderia desenvolver-se o espaço o permitisse, foi só para salientar, que à luz dos princípios científicos actualmente aceites, não há, na parte que nos toca, motivos para alarmes.

As tragédias de Agadir e do Chile impressionaram vivamente todo o Mundo mas, se porventura está certa a tese do general João de Almeida — e de outros autores — a de Agadir não foi mais do que uma projecção longínqua do drama maior que fez desaparecer a Atlântida.

E por aqui me fico. O que os técnicos dizem é o que acima refiro, num resumo bastante imperfeito. Mas o futuro a Deus pertence e, se ele nos não valer, de nada servem as teorias dos homens, por natureza discutíveis e falíveis.

31-5-960.

M. da Cunha

## Portela do Vade

TROVOADAS — Nos últimos dias da semana passada, todas as tardes, nesta região, se deram grandes trovoadas, como aqui não há memória, acompanhadas de chuvas torrenciais. Morreram fulminadas por fúrias duas vacas; uma na freguesia de Aboim e outra na freguesia de Gondomar.

Por aqui não houve prejuízos de importância, felizmente, a não ser o susto.

Foram prejudicados os trabalhos da abertura da nova estrada para Aboim, devido às enxurradas.

O FALECIMENTO DO BISPO DA GUARDA.—Foi aqui bastante sentido o falecimento do Sr. D. Domingos Gonçalves, bispo da

Guarda; era aqui bem conhecido, pois já por vezes aqui tinha pregado. Paz à sua alma.

CASAMENTO — No dia 6 deste mês, realizaram o seu casamento na Igreja de Penascals, filha do falecido Luiz Brito Cação da freguesia de Valdeias, e a menina Lucinda Cerqueira Fernandes, de Penascals, filha do falecido Luiz Fernandes e Maria Cerqueira Fernandes. A noiva, presidente da J.A.C.F. de Penascals, e menina muito estimada pelas suas virtudes e pelos cargos que tem desempenhado na freguesia, foi muito obsequiada, sendo homenageada pelas suas companheiras da Secção. — C.

## As «Praias»

(Continuação da 1.ª página)

que tiveram já o domínio do mundo, os povos que o verdadeiro Deus fez depositários da sua doutrina, atolam-se cada vez mais no pântano da imoralidade, parecendo quererem dizer: morra Marta mas morra farta...

Sim! Porque a frequência das praias para fins terapêuticos ou de repouso, os banhos de mar ou o simples aproveitamento do ar marinho, a talassoterapia, enfim, ramo da medicina que, ainda há poucos dias congregou, em Lisboa, vários cientistas da especialidade, não tem nada que ver com a desregrada ostentação de corpos, numa promiscuidade e num a vontade que, realmente, faz lembrar-se a gente dos tais arraiais das velhas cidades pagãs.

Muito teríamos que dizer sobre este assunto, no tocante às mães quase nuas deante dos filhos, no tocante aos maridos que não se pejam de que os outros devassem os esconsos dos corpos das suas mulheres, no tocante aos pais que não se arrepiam de ver as suas donzelas em pelote deante dos olhares lubricos de qualquer Casanova barato. Mas seria redundância aduzir mais palavriado sobre um assunto que todos conhecem, talvez melhor do que este pobre rabiscador, já que o espectáculo das modernas nereidas e tristões está ao alcance de todos, não há exigência de bilhete de ingresso, nem censura que imponha limitação de idades, tudo, ali, é livre, libérrimo até le, como Satanaz é o supremo chefe da festa, só falta que, nesses locais se veja a sentença que o Dante descobriu à porta do inferno: Lasciate ogni speranza voi ch'entrate!

Quanto a nós preferimos dizer no rude vernáculo de Bernardes e Herculano: Salve-se quem puder!

A. S. S.



PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANALISES  
MAQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L. da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO

Telef. 28093

Teleg. Guipeimar

DOÇARIA  
LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127  
Tel. 3300

Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

## De Lisboa

CASAMENTO — No passado dia 10 de Junho, na Igreja de S. João de Brito em Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial da Sr. D. Maria Antonieta Ferreira da Costa Martins, filha do Sr. Carlos Gutier da Costa Martins e da Sr. D. Noémia Cecília Ferreira da Costa Martins, de Lisboa, com o Sr. José Barbosa de Araújo, filho do Sr. José Carlos de Araújo e da Sr. D. Ernestina da Costa Barbosa.

Apadrinharam o casamento os Srs. Manuel Seabra de Azevedo e a Sr. D. Julieta da Costa Martins Seabra de Azevedo, pela parte da noiva, e José Rodrigues dos Santos e D. Ester Macieira Santos, pela parte do noivo.

Ao novo lar, «O Vila-verdense» deseja as maiores venturas.

## Raparigas da minha terra

Ó lindas rosas dos vales  
Que espalhais suave fragrância,  
Cantai, p'ra esquecer meus males...  
Lembra-me os dias da infância.

Soltai as vossas cantigas  
Por entre campos e montes;  
Cantai, meigas raparigas,  
Nas ribeiras e nas fontes...

...Os vossos coros festivos  
Repletos de mocidade,  
Ou então cantos doridos  
Que enternecem de saudade.

Lembra-me as horas saudosas  
Com vossas canções, cantai,  
Ou orações piedosas  
Do tempo que já lá vai.

(Foge de mim a triteza  
Levando consigo a dor,  
Quando a ouço a franqueza  
Daquelas canções de amor.)

Prado, 16 de Junho de 1960

A. da Lousa

## Por Pico de Regalados

DE SANDE

Várias notícias — No dia 5 do corrente mês realizou-se a festa em honra de S. Frutuoso, que se venera na respectiva capela situada nos limites desta freguesia de Sande. De manhã houve missa rezada na igreja paroquial, comungando várias pessoas que estavam devidamente preparadas. A seguir realizou-se uma procissão de penitência desde a referida igreja paroquial até à capela, sendo cantada logo a seguir a santa missa. Na devida altura foi pregado o sermão em honra do glorioso santo.

Da parte de tarde realizou-se outra procissão desde a capela até à igreja paroquial. Abrihantou esta festa a conhecida banda de música de Aboim da Nóbrega deste concelho que mais uma vez agradou aos numerosos ouvintes, merecendo os nossos parabéns todos os componentes da referida banda de música.

Também tomou parte na festa o potente alti-falante de Sousa e Vilela, de Vilarinho que também concorreu para o brilhantismo da festa e que cumpriu as determinações da autoridade competente.

Os nossos parabéns a todos os que tomaram parte na festa, pois correu tudo muito bem e não houve desordens algumas que noutros tempos eram uma triste realidade. Não podemos esquecer os dois juizes da mesma festa, Adelino Freitas Meireles e seu irmão Alberto Freitas Meireles que se sacrificaram para realizar tudo o melhor possível. Fazemos votos para que S. Frutuoso abençoe aqueles que sabem gastar o dinheiro que juntam à custa de trabalhos e cansaças.

— Celebrou-se com solenidade o mês de Maio em honra de Nossa Senhora. Assistiram sempre muitas pessoas, algumas das quais aproveitaram a ocasião para receber a Sagrada Comunhão da parte de tarde quando o não podiam fazer de manhã.

No último domingo do mês concluiu-se a referida devoção com missa cantada e sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima para cumprimento duma promessa de Maria Barbosa Gomes que viveu durante vários anos nesta freguesia e que presta serviço actualmente no Hospital de Santa Maria, da cidade do Porto.

— Realizou-se a novena em honra do Divino Espírito Santo e no dia da festa fez-se o peditório para as despesas da Acção Católica, sendo a soma de harmonia com as tradições desta freguesia.

— Está decorrendo o mês do Sagrado Coração de Jesus, sendo a concorrência bastante consoladora.

Novos assinantes — Este número do nosso «Vila-verdense» vai atravessar a imensidade dos mares para chegar à Aldeia da Barragem, na nossa província de Moçambique, e lá vai ter a casa do nosso amigo Fernando da Mota Coelho. Fazemos votos para que se encontre de saúde, na companhia de seus pais, Silvestre Coelho e Rosa da Mota, e de seus vários irmãos, pois há tempo deixaram esta terra de Sande para procurar melhorar as suas condições económicas na longínqua província portuguesa.

— Este mesmo número vai atravessar o Oceano Atlântico para levar as notícias desta região às briosas raparigas Maria Barbosa Gomes e sua irmã Teresa Barbosa Gomes que se dignaram inscrever-se como assinantes. Os nossos parabéns às duas irmãs que sempre edificaram as pessoas que com elas conviviam e que agora, na bela cidade do Rio de Janeiro, continuam a ser cumpridoras dos seus deveres.

— Na igreja paroquial foi baptizada mais uma filha de António Vilela da Mota e Angelina Rodrigues. Foi padrinho Lino da Mota, tio da baptizanda e madrinha Maria Rosa Rodrigues da Mota, irmã. A criança recebeu o nome de Lúcia dos Anjos Rodrigues da Mota.

— Na casa da Cerca desta freguesia faleceu a veneranda velhinha, Rosa Maria Vivas, que já tinha completado a bela idade de noventa e cinco anos. Realizou-se o funeral na igreja paroquial com a assistência de vários sacerdotes.

Era uma pessoa que toda a gente estimava e que foi muito bem tratada pela sua nora Angelina de Abreu e pelas duas netas. Os nossos sentidos pêsames a toda a família.

— No dia 11 do corrente faleceu a menina Rosa de Jesus Araújo do Rego, filha de João do Rego e Maria de Araújo e que tinha apenas 5 anos de idade.

Esperamos que no céu pedirá ao Senhor pelos seus pais e por todas as pessoas que conviviam com ela.

DE ATAES

Conforme noticiámos no número anterior, o pároco de Atães tem empregado os seus melhores esforços para realizar a grande obra da residência paroquial antes da visita pastoral. Dizíamos também que o povo da freguesia é generoso e que está sempre pronto a concorrer para o progresso da sua terra e não nos enganamos. Como prova da nossa afirmação vamos publicar os nomes daqueles que já concorreram:

Maria da Silva Mota, 75\$00; Sebastião Pimenta de Araújo, 70\$00; Felismina Ribeiro Dias, 100\$00; Manuel Bernardes Araújo, 50\$00; Manuel Sousa Barbosa (filho), 50\$00; António Pimenta da Silva Araújo, 50\$00; Manuel José de Sousa, por conta, 50\$00; Olinda Rosa da Conceição, 5\$00; Glória de Sousa Barbosa, 100\$00; António José de Sousa, por conta, 100\$00; Serafim Pimenta, 75\$00; Francisco Veloso, 50\$00; D. Julieta Ferreira Gomes, 100\$00.

Nos números seguintes publicar-se-ão outros nomes dos que continuam a entregar as suas importâncias.

Merecem também parabéns os habitantes da antiga freguesia de Barros, actualmente incorporada nesta de Atães, pois todos têm concorrido para as obras da residência com madeira de castanho e pinho e prometem também concorrer com dinheiro. Parabéns a quem sabe cumprir o seu dever e os nossos ardentes votos pelas suas prosperidades espirituais e temporais.

Baptizado — Na igreja paroquial de Atães foi baptizada mais uma filha do nosso conterrâneo João Freitas Marques, prezado assinante do «Vila-verdense», e de sua esposa Rosa Bernardes de Oliveira. A criança recebeu o nome de Ernestina Oliveira Marques e teve como padrinho João de Lima Barros, da vizinha freguesia de Vilarinho e como madrinha sua tia paterna Maria da Luz Freitas Marques.

Parabéns a todos não esquecendo o pai que brevemente volta para o Rio de Janeiro para as suas ocupações. Fazemos votos pela sua boa viagem.

# Prado (Santa Maria)

## Obras Paroquiais

Já muito temos dito sobre este assunto e quando havemos de terminar... Depois de tanta insistência, poderão dizer os meus caros leitores: isto não passa de paleio, só treta e mais treta e não vemos as Obras a andarem.

Bom. Paleio há bastante, mas também há obras. Se muito se tem escrito, é para cumprir uma promessa feita a um meu amigo e grande Benfeitor das Obras, que havia de dizer alguma coisa, em todos os jornais, sobre o progresso que se está a verificar em Prado. Mas notem que é uma promessa condicionada, quer dizer, falar se houver de quê. Portanto, depende também de todos e de cada um o seu cumprimento. Mas não há só cantiga não, meus amigos, alguma coisa se está a fazer. Antes de se verem as paredes levantadas, é necessário fazer os devidos estudos e os cálculos apropriados para se não construirem castelos no ar. Precisamos de estudar a forma de angariar os donativos indispensáveis para fazermos frente a tantas despesas. Precisamos de estudos pormenorizados de Técnicos competentes. Precisamos de tempo disponível para que o Empreiteiro possa dar continuidade aos trabalhos, etc., etc.. Como estão a ver, não é preocupação de um só. Ai, se fosse...

Não obstante estas demoras, não é caso para se julgar que se não trabalha. Trabalha-se e com muito coragem. Dentro dum curto espaço de tempo, verão os nossos planos transformados em consoladora realidade.

Eu sei que há alguns, ou melhor, sejamos mais sinceros, há muitos que se limitam a criticar, a gastarem o dinheiro mal gasto, em prejuízo da própria saúde, não falando já das terríveis consequências espirituais, muitos que ficam de braços cruzados a verem onde vai parar esta meada.

Ora, meus amigos, isto não é ser bairrista, quem assim quiser proceder, não se deve considerar filho desta terra, mas sim um estrangeiro, um desconhecido, pelo menos assim o mostra pela sua atitude. São estes que, depois das coisas feitas, dizem, a boca cheia: «assim sim; não que Prado é Prado». Querem elogios mas não aceitam trabalhos. Aparecem para receber os louros, sem terem dado um passo para os alcançar. Há um termo popular que resume tudo em poucas palavras: «não falta quem tenha carço».

Para que nenhum mereça esta triste censura, todos irão trabalhar, mesmo à custa de grandes sacrifícios para que possamos reparar a igreja Matriz e continuar com os trabalhos da Nova.

Assim o esperamos, fundados na boa vontade de todos os bons pradenses.

Era minha vontade poder contar grandes novidades, no próximo número.

## Festa de Santo António

Com um brilho como se não verifica, já há alguns anos, realizou-se, por iniciativa da Padaria de Santo António, a festa do glorioso Taumaturgo.

Não ouviram foguetes, nem arraias. Tudo isso se dispensa muito bem, que nada contribui para honra do Santo. Em substituição de todas essas mundaneidades, tivemos Missa cantada por vozes de crianças inocentes, cujo cântico bem depressa chega ao trono de Deus. Tivemos Adoração ao SS.mo Sacramento, estando exposto desde a santa Missa até às 16 horas, terminando com um eloquente sermão, pregado pelo Rev.do Dr. Xavier Monteiro e pela distribuição do Pão de Santo António às famílias mais necessitadas, desta freguesia.

Festas, desta forma, agradam a Deus e honram os santos e servem de reparação de tantos pecados que se cometem a pretexto de homenagear determinados santos.

Estão de parabéns todas as pessoas que contribuíram para esta solenidade e Deus permita que, para o ano, a possamos fazer com mais brilho ainda.

## 2.º Aniversário da Conferência Vicentina dos Homens

A fim de agradecer a Deus tantas graças dispensadas, durante estes dois anos de actividades de benfazer e pedindo a protecção necessária para o futuro, foi celebrada uma Missa, na capela da Ponte, às 7 horas, de ontem, na qual tomaram parte todos os membros activos e os pobres beneficiados, procurando abeirar-se, em grande número, da sagrada mesa da Comunhão.

Além destas intenções, estiveram presentes as de todos os Benfeitores e Amigos desta benemérita Instituição.

Devido às diversas ocupações dos Confrades, ficaram para hoje alguns números que serão relatados na próxima quinzena.

Pedimos a todos que nunca desanimem de contribuir para esta obra que tanto tem feito, quer na ordem material como e sobretudo, na parte espiritual.

## Romagem à Cova da Iria

Promovida pela Conferência Vicentina das Senhoras, realiza-se uma excursão, nos próximos dias 18, 19 e 20 de Julho a fim de tomarem parte na concentração de todas as Conferências Vicentinas das Senhoras, a efectuar junto aos pés de Nossa Senhora de Fátima.

Não se limita esta digressão apenas às Senhoras da Conferência, podendo ir mais alguém que o desejar. Para já, ainda há lugares.

## Novos Cristãos

Receberam, ultimamente, o santo sacramento do Baptismo: José Miguel, filho de Florêncio José Peixoto e de Rôsa de Araújo Fernandes. Foi padrinho José de Oliveira e madrinha Maria Emília Fernandes Peixoto;

— Maria Manuela, filha de Manuel Fernandes Fontes e de Maria da Conceição Gomes Machado. Foram padrinhos Manuel da Silva e Maria do Céu Correia da Silva;

— Manuel Jorge da Silva, filho de Armando de Sousa Alves e de Rosa Baptista da Silva. Foram padrinhos Manuel da Silva Mota e Libânia de Magalhães Araújo;

— Carlos Alberto Alves de Araújo, filho de Manuel de Sousa Araújo e de Rosa Alves Capa. Foram padrinhos José Arlindo de Sousa Araújo e Maria da Glória Alves Capa;

— Palmira de Nazaré, filha de Alberto Gonçalves de Sousa Gouveia e de Maria da Conceição Arantes Correia. Foram

padrinhos José Correia e Palmira Arantes de Oliveira;

— Maria Albertina, filha de Francisco Soares de Macedo e de Teresa de Sousa Gouveia. Foram padrinhos João da Silva Gouveia e Albertina Soares;

— E Armando, filho de Avelino Dias Peixoto e de Maria da Conceição da Costa Araújo. Foram padrinhos Armando da Costa Araújo e Felicidade da Costa.

## Nas Mãos de Deus

DR. JÚLIO FERNANDO SIMOES DE MACEDO

Embora falecesse no Brasil, este bom pradense quis mostrar o seu grande amor pela terra natal, escolhendo-a para a sua última morada. Os seus restos mortais deram entrada no cemitério paroquial, desta Vila, no passado domingo.

ANTONIO FERNANDES DO LAGO

Depois de prolongado sofrimento, em consequência dum ataque que lhe tirou a fala e imobilizou parte dos seus membros, entregou a sua alma a Deus o Sr. António Fernandes do Lago, no passado dia 13.

Causou grande pesar a toda a sua numerosa família, como é natural, com a agravante de ser o primeiro golpe fatal. Com a graça de Deus, ainda não tinha morrido nenhum membro da família dos Marchantes. Compreende-se que este primeiro choque fosse mais violento.

A alma do extinto foi sufragada com Offícios Solenes e Missa, celebrados na capela do cemitério, na pretérita quarta-feira.

Que o Senhor lhe conceda, bem como ao Sr. Dr. Macedo o eterno descanso.

Aqui deixamos as nossas sentidas condolências às famílias enlutadas.

## Oleiros

OBRAS PAROQUIAIS — Vão em breve iniciar-se os trabalhos de reparação da igreja paroquial. Obra de certo vulto, foram tomadas já as providências necessárias e aberta uma subscrição entre paroquianos e amigos. A iniciativa tem merecido o melhor acolhimento num exemplo frisante de solidariedade cristã.

Do estrangeiro, onde os ausentes tiveram conhecimento do facto tem chegado já consoladores gestos de adesão. Bem hajam, pois.

PENTECOSTES — A Acção Católica paroquial celebrou no passado domingo de Pentecostes o seu dia de propagação. Os filhados comungaram por esta intenção logo de manhã, na Santa Missa, ao que se associaram muitos fiéis.

À tarde, após a adoração do SS.mo, houve uma assembleia recreativa preparada pela J.A.C.F. na qual os diversos elementos se desimpunham com muito agrado de todos os presentes.

BAPTIZADOS — Foram admitidos na nossa família paroquial pelo Sacramento do Baptismo o menino João, fi-

lho de Ramiro de Jesus Fernandes de Oliveira e Maria da Glória Queirós de Faria;

— O Luís Vítor, filho de Francisco Granja Dantas e Rosa Ferreira Martins;

— e com o nome de António um filhinho de Manuel Domingues da Silva Faria e Beatriz Marques Alves.

FALECIMENTOS — Ocorreu no passado dia 13 o falecimento de António de Carvalho Afonso de 20 anos de idade, filho de Manuel Afonso e Ana de Carvalho. O óbito, provocou a mais viva consternação entre todos.

— Hoje acaba de falecer também o Sr. José Domingues, do lugar da Igreja, com 73 anos de idade, pessoa muito estimada na freguesia. Às famílias de luto apresentamos sentidas condolências.

PARTIDAS — Para a Inglaterra seguiu no mês passado Manuel Augusto Correia de Faria. Sabemos que teve boa viagem e pedimos para lhe enviarmos o «Vilaverdense». Satisfeito o seu pedido auguramos-lhe muitas felicidades.

— Regressou à França Luís da Silva, que tinha vindo à sua terra passar 2 meses de Férias. — C.

## Cervães

VISITA PASTORAL — Devido a ter de receber o melhor possível S.a Ex.cia Rev.ma nesta freguesia fizeram-se grandes melhoramentos ultimamente na Igreja Paroquial, Capela de N.a S.ra de Lurdes e S. Miguel-Anjo, Salão Paroquial da Juventude Agrária e da Acção Católica e no Cemitério, etc.

CASAMENTO — Receberam em S. Romão da Ucha o grande Sacramento do Matrimónio, o sr. Joaquim Ribeiro e a Sr.ª D. Teresa Antunes Rodrigues, vindo fixar residência em Cervães. Desejamos que sejam muito felizes e, para isso, que Deus os cubra de bênçãos.

FALECIMENTOS — Foram há pouco aqui sepultados os srs. Manuel da Silva Couto, grande proprietário, e José Afonso Pereira, membro da Junta. Os seus funerais foram muitíssimo concorridos, pelos numerosos amigos seus e de suas famílias, às quais de novo e daqui, apresento cumprimentos de condolências e principalmente aos srs. dr. Aristides Couto, Vespáziano Ferraz, António Afonso Pereira e Manuel e Avelino Afonso da Cunha.

AO SOLICITADO CORRESPONDENTE DE VILA VERDE — Todos os leitores do Vilaverdense apreciam muito as preciosas e precisas cartas da sede do concelho. Pois bem! Visto S. Ex. estar nas boas graças e nas melhores relações com a Secção de Finanças, ele não poderia advogar perante ela, primeiro que peça a Salazar que o prazo de pagar contribuições passe a terminar, para os maiores, desde 100 escudos, a 31 de Dezembro e a cobrança seja, sendo isso requerida, na junta, regedor ou casa do povo onde a haja? O primeiro pedido, sobre mais prazo embora com mais juízo, convirá a todos os portugueses, já que há mais que vender depois do S. Miguel do que no Setembro.

O segundo, lembro-o, porque nem todos tem vagar e meio de transporte fácil para ir de longe às finanças.

Oxalá que o meu caro colega reforce estas duas minhas já velhas campanhas e outras como as que trago no «Correio do Minho», e no jornal «Póvoa de Lanhoso».

C. B.

## A' Margem do «Homem»

S.TA MARINHA DE ORIZ, 11 DE JUNHO

Casamento — No p. p. dia 6 do corrente consorciaram-se no Santuário de N.a S.a do Sameiro (Braga), os jovens nossos conferrâneos José Maria Soares de Amorim, do lugar do Paço, e Nalália de Castro do lugar do Barreiro. Ao novo lar cristão desejamos muitas venturas e bênçãos do Céu.

De visita — Em rápida visita aos seus, esteve nesta freguesia o sr. Malaquias Rodrigues, do lugar dos Barrais, que já regressou hoje à Capital, levando o seu filho José. — C.

S. MIGUEL DE ORIZ, 11 DE JUNHO

Doentes — Após alguns dias de internamento no hospital, para tratamento especial, já regressou ao seu lar a sr.ª Almerinda da Conceição Barbosa, do lugar de Mazagão. Folgamos com as suas melhoras.

— Também se encontra internado no hospital deste concelho Manuel da Silva (o Caravelho), do lugar do Rego.

Obras — Recomeçaram as obras na nossa igreja, desta vez na torre, para instalação condigna do relógio e arranjo do baptistério e côro. — C.

S. PEDRO DE VALBOM, 11 DE JUNHO

Baptismo — Em 5 de Maio p. p. com o nome de Alberto, foi aqui baptizado mais um filho de Manuel Malheiro e Adelina da Rocha, do lugar do Rego.

Foram padrinhos Alberto Fernandes da Cunha, de Paço, e Gracinda de Abreu, desta freguesia. — C.

## Para todos lerem

GENEROSIDADE DE BEETHOVEN

O grande músico Beethoven era muito generoso. Zangava-se se os seus amigos não recorriam a ele em caso de necessidade, e muitas vezes vendia os seus direitos de autor para socorrer as necessidades alheias.

Tendo morrido o seu irmão, ele mandou entregar à mulher dele, uma grande quantidade de dinheiro, embora ela lhe tivesse feito mal, e levasse uma vida que muito o afligia.

— Ser grande, dizia, não significa desprezar os outros: a única superioridade que eu reconheço é a bondade.

Palavras profundamente cristãs.

A MURMURAÇÃO

Do famoso Maurício de Saxónia, conta-se que odiava muitíssimo qualquer espécie de murmuração. Um dia estava a fazer elogio de um bravo oficial, em frente de um grupo de soldados, quando avançou um outro oficial e o interrompeu:

— Ele é um ótimo tipo, é verdade, mas deve saber que é de baixíssima condição.

— O diabo — exclamou então o marechal — não sabia. Até agora nutria por ele apenas estima; mas agora vejo que lhe devo também muito respeito.

O invejoso murmurador ficou confuso e interdito.

OURO, PRATA, CHUMBO

Há alguns anos morreu um dos mais eminentes filantropos americanos: Strauss Nathan. Ele resume a filosofia da sua vida nalguns preceitos, divulgados numa entrevista concedida a um jornal:

«Não há maior prazer na vida que dar. Dai enquanto estais com vida, e a vida tornar-se-á digna de ser vivida. O que derdes para a causa da beneficência, é ouro; o que derdes durante a doença, é prata; o que derdes depois da morte, é chumbo».

— Muitos ricos, porém, não dão nem sequer chumbo, juntou ele com uma ponta de malícia.

O ROSARIO

Santo Agostinho, com uma frase audaciosa, definiu a oração «a força do homem e a fraqueza de Deus». E a frase não é senão a paráfrase das palavras de Jesus: «Pedi e dar-se-vos-á, batei e abrir-se-vos-á; procurai e achareis».

Ora o Rosário é uma oração diviníssima, como o definiu S. Carlos Borromeu; é «a mais agradável a Deus e a Maria» conforme disse a própria Nossa Senhora ao Beato Alano; é a «oração mais perfeita» (S. Tomás de Aquino), porque é ao mesmo tempo vocal e mental; é «a oração mais excelente», porque é formada de orações divinas: o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória ao Pai.

Que ele seja, pois, a oração preferida pelos nossos leitores.

## O segredo de D. Bosco

D. Bosco é universal, como universais são os seus pensamentos, as suas obras educativas e sociais e o seu coração.

E universal é também o seu sistema educativo, por isso mesmo que não é rígido, fechado, cristalizado. O seu «estilo» pedagógico não é o produto raquítico dum época ou dum país. É estilo universal, porque genialmente humano, evangélico e, em sentido rigoroso, católico. Está apoiado em realidades universais: razão, religião, carinho. Com efeito, a razão, o bom senso, não é, em linha de princípio, monopólio de ninguém; é qualidade acessível a todos, riqueza largamente disponível, e não privilégio de categorias particulares, nem sequer das mais «cultas». E o amor é igualmente, por definição, inimigo de quaisquer limitações, contrário a todos os egoísmos, destruidor de todos os particularismos, mesmo de carácter regionalista ou nacionalista. E mais inconfundido ainda — porque participante da infinita liberalidade de Deus — é o amor sobrenatural, feito caridade cristã. Universal, enfim, é a religião, pois entre os filhos do mesmo Pai não devem existir linhas divisórias, barreiras, ou pior ainda, barricadas.

Tal é a mensagem educativa de D. Bosco a todos os homens, que pensam, amam, adoram.

| PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:      |         |
|----------------------------------|---------|
| Continente                       | 25\$00  |
| ULTRAMAR e Brasil (via marítima) | 55\$00  |
| » » (via aérea)                  | 140\$00 |
| Outras nações (via marítima)     | 65\$00  |
| » » (via aérea)                  | 160\$00 |

## Câmara Municipal

### Sessão ordinária do dia 9 de Junho

VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA Professor Ernesto Ferreira encarregado de o fazer

O senhor Intendente Pecuário comunica que fica suspensa a vacinação antirrábica, no Concelho de Vila Verde, enquanto o médico veterinário municipal deste concelho estiver doente.

INSTALAÇÕES DA SUBDELEGAÇÃO DE SAÚDE

O subdelegado, senhor Dr. António Ribeiro Guimarães, pede que sejam tomadas providências por as actuais instalações da sua subdelegação não oferecerem as devidas condições.

A Câmara manda voltar a nova sessão.

INSTALAÇÕES DO ARQUIVO DO TRIBUNAL

O chefe da Secretaria do Tribunal pedem que sejam arrendadas novas instalações para o Arquivo do Tribunal, por as actuais serem absolutamente impróprias.

A Câmara deliberou arrendar instalações que ofereçam condições para o arquivo, ficando o Vereador, senhor

Professor Ernesto Ferreira encarregado de o fazer

### FOI DELIBERADO

Proceder-se à arrematação do terreno na Feira do Pico dos Regalados em 14 de Julho às 14 horas, e proceder a diversas obras no Campo da Feira de Vila Verde.

FORAM CONCEDIDAS LICENÇAS PARA OBRAS

A José Martins, de S. Miguel de Carneiras, para reconstrução e pavimento de um prédio; a José de Sousa, de S. Martinho de Escariz, para reparação de um muro de vedação; a Manuel Joaquim de Brito, para concessão de 2m2 de terreno no cemitério municipal; a Manuel César Alves, da Portela da Penela, para abertura de uma estrada carral.

FOI CONCEDIDA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR:

A Manuel António Pereira de Azevedo, da Lage; a Francisco da Silva Rodrigues, de Cabanelas.

## Jovens sem luz

(Continuação da 1.ª página)

de existir e essa razão tem que ser encontrada para além de nós mesmos.

Cada um será tanto mais útil à sociedade, quanto mais sair de si mesmo na entrega total e incondicionada a todo o necessitado que de si se aproxima.

É uma boa obra de misericórdia, dar de comer a quem tem fome e dar de beber a quem tem sede. Mas para além de tudo isto, uma obra maior se levanta na frente de cada um de nós: ensinar.

Deus não pesa o valor intrínseco de uma dádiva. Na balança divina vale essencialmente a intenção sobrenatural e a rectidão de espírito condicionada à vontade de Deus.

Dar ao pobre por amor do pobre, por compaixão da sua miséria ou, o que é pior, para ser admirado dos homens, chama-se filantropia, mas socorrer o desgraçado escondidos de terceiros, vendo nele a imagem de Deus e por amor de quem por nós morreu numa cruz, é já Caridade perfeita.

Para todo o que dá sem intenção sobrenatural, sem amor de Deus, o Evangelho é bem explícito: os aplausos dos homens e a satisfação da sua vaidade, são a sua única e por sinal bem pequena recompensa.

«Que a vossa mão direita não veja o que faz a esquerda» e «arrecadai tesouros no Céu, onde os ladrões não os roubam nem a traça os corroem» disse Jesus, falando talvez a um auditório farisaicamente vaidoso.

Deus caritas est, escreveu o grande Apóstolo e quem a pratica vive em Deus e Deus nele.

De entre tanta miséria, de quanta somos nós culpados?

De cabeça erguida, gostamos e exigimos que nos tomem por muito honrados, em toda a parte onde aparecemos, quando na verdade todo o cuidado é pouco.

Em cada condenado, sobejam por vezes razões de queixa contra segundos, causa única da sua ruína e perdição temporária e eterna.

Cristo mandou-nos amar todos os homens, não só alguns, nem só os nossos amigos, mas precisamente os nossos inimigos, como irmãos.

O egoísmo do séc. XX afirma-nos ser a doutrina evangélica um ponto morto sem actualidade de qualquer espécie.

A uma miséria física ou espiritual não se dá remédio com coitadinho!...», «ai que desgraça!...» ou «Deus se compadeça dele!...».

Todos nós sabemos que para grandes males, grandes curas. Se o nosso irmão tem fome, dêmos-lhe de comer, se tem sede, de beber e se precisa duma palavra amiga de conforto e de ensinamento, não lha neguemos, com a certeza de que Deus não se fará esperar com a sua recompensa sem se deixar vencer em generosidade. Como espectadores passivos, nunca.

Sendo nós depositários dos dons divinos, teremos de dar contas rigorosas da sua administração.

Infelizmente a maior parte dos homens do nosso século procedem perante as desgraças alheias como o macaco quando cai no charco: cruzam os braços e julgam-se com a consciência tranquila com umas tantas lamentações, a maior parte das vezes disparatadas. Não é disso que os pobres precisam.

Interrompo agora esta série de considerações com um facto presenciado há dias em Lisboa e que desejava que todos meditassem.

Banhada em lágrimas, lamentava-se uma mãe dos maus caminhos que a sua única filha ia pisando.

Fiquei a princípio assustado com tal procedimento e a pensar nas suas causas, mas saí de mim quando ouvi a filha a vomitar contra o rosto da mãe a sua própria condenação: «Só a tua conduta, minha mãe, me lançou no caminho em que me vês, na lama do vício e da desgraça em que vivo».

Os teus conselhos tinham a sua imediata oposição nas obras contrárias que praticavas às escondidas mas que eu bem percebia. Os teus acoites facilmente os esquecia com os mimos estúpidos que foram sempre as armas que usaste para me levares ao estado em que todo o mundo civilizado me detesta.

Negaste-me irmãosinhos que seriam os meus melhores companheiros e defensores e deste-me a beber com o teu leite o abandono a que me votaste até que me separei de ti.

Enfim. Ensinaste-me com os lábios o caminho que eu deveria realmente seguir, mas as tuas obras indicaram-me outro que só poderá ter o seu fim no inferno».

José Maria da Silva Lopes

## Festas de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

A noite teve lugar o grande arraial, cheio de arte. As iluminações davam um efeito surpreendente, as Bandas dos Bombeiros de Guimarães e a de Vila-Verde tocaram as me-

O arraial fechou com duas sessões de fogo de artifício e preso.

lhores peças dos seus reportórios.

No dia 13, na Capela de Santo António houve Missa Cantada e Sermão.

A Feira Anual foi um pouco prejudicada pela feira do dia 11. Contudo ainda atraiu bastantes forasteiros. O Concurso Pecuário auxiliado pelo Grémio da Lavoura, e o dos vinhos auxiliado pela Comissão de Viticultura, despertaram muito interesse.

Os jogos populares, Bazar de Prendas e Zés P'reiras animaram muito as festas.

De tarde, o grupo das crianças das escolas femininas primárias exibiram, com muito agrado as suas danças.

A Banda de Vila-Verde deu um artístico concerto.

A noite teve lugar o segundo e grande arraial.

Exibiram-se, com muito agrado, os grupos folclóricos da Póvoa de Varzim, de Paredes de Coura, da Gandra e de Vila Verde.

Fechou as festas uma linda sessão de fogo de artifício e de fogo preso.

Está de parabéns a comissão de bairristas que vem, desde há anos, promovendo estes festejos e que lhes conseguiram imprimir um esplendor bem próprio das nossas festas concelhias. Também é de agradecer o auxílio dado pela Câmara da presidência do senhor Dr. António dos Santos Ferreira.

A Comissão era composta pelos senhores: José Luciano de Sousa, António do Lago Júnior, Domingos Santos, Francisco Manuel de Lira, Mário Mendes Galinha e José Maria da Silva.

Para o ano está já constituída uma comissão de gente nova, composta pelos senhores João Alves, António Maria Guerreiro, António Gonçalves de Oliveira, Gaspar Augusto Machado, Armando Soares de Sousa, Mário Joaquim da Silva e Manuel Machado Peixoto.

Ficam em boas mãos as Festas de Santo António em 1961.

## A Pastelaria Bar Vilaverdense

VAI ENTRAR EM NOVA FASE DE GRANDE DESENVOLVIMENTO

Há cerca de quatro anos foi fundada, nesta Vila, no Campo da Feira, um novo estabelecimento comercial, que fazia imensa falta — a Pastelaria Bar Vilaverdense.

Com poucos anos, impôs-se pelo primor do seu fabrico de doçarias, do cozinhado regional. São esmerados os seus serviços de baptizados e casamentos, etc.

É bem conhecido em todo o Concelho o seu fabrico de todas as doçarias, especialmente os serviços para a Páscoa, Natal, etc.

Era de facto um estabelecimento que fazia imensa falta ao Concelho de Vila Verde.

Podemos dar ao povo do Concelho a grata notícia de que a Pastelaria Bar Vilaverdense vai entrar numa nova fase de actividade comercial, com a sua nova gerência, composta por elementos que vêm duma das melhores casas de Pastelaria do Porto.

Tem um serviço de petiscos regionais, pregos etc., serviço de Pastelaria, e fabrico para fornecimento de casas comerciais.

Visitando a Pastelaria Bar Vilaverdense poderão os vilaverdenses admirar o seu desenvolvimento comercial, contribuindo para o progresso do comércio local.

## Noticias do Brasil

Pelo navio Vera Cruz, seguiu de regresso a Portugal o nosso grande benfeitor António Joaquim Rodrigues Loureiro e sua Ex.ma Esposa. Deus lhes proporcione uma feliz viagem.

Neste embarque teve uma surpresa agradável de encontrar um casal de Vilaverdenses em trânsito também para Portugal. Um dos Irmãos Gonçalves comerciante no Pará casado com D. Patrocina Peixoto Gonçalves, filha do saudoso e grande Vilaverdense Avelino Peixoto. Tive a honra de cumprimentá-los depois de 34 anos passados que se ausentaram de Vila Verde.

Para principiar em as suas visitas familiares, passaram pelo Rio de Janeiro, para abraçar os seus irmãos que não se conheciam.

Estavam presentes ao embarque, D. Amália Peixoto de Barros, casada com o

nosso grande amigo António de Barros, comerciante no Rio de Janeiro, também presente que está radicado em Barbudo Vila Verde. Na mesma despedida estava presente o irmão de D. Patrocina Dinis Peixoto, também comerciante no Rio de Janeiro. Ao distinto casal desejo-lhes uma feliz viagem, abraçando todos os seus familiares com muita alegria.

ANIVERSÁRIOS — No próximo dia 6 de Junho está de parabéns o nosso Ilustre Vilaverdense, António Joaquim Rodrigues Loureiro. Dia 18 do mesmo está de parabéns o bom amigo da Loureira, Severino Joaquim Rodrigues Loureiro.

Está de parabéns a família Loureiro no mês de Junho, recebendo muitas felicitações nestas gloriosas datas.

Do correspondente José Maria Vilela de Sousa

## Pela Administração

Novos Assinantes

Temos o prazer de inscrever como novos assinantes mais os Ex.mos Senhores:

Arlindo da Silva Dantas, ausente no Brasil, por intermédio do Rev.do P. Valentim; Anibal Fernandes de Magalhães, ausente em Angola, por intermédio de José Barbosa de Freitas, de Cervães. Pagaram adiantadamente. Manuel Augusto Correia de Faria, ausente na Inglaterra, por intermédio do Rev.do P. Valentim; Fernando da Mota Coelho, ausente em Moçambique e D. Maria Barbosa Gomes, ausente no Brasil, por intermédio do Rev.do P. Salvador.

Pagaram a sua assinatura

Os Ex.mos Senhores:

De 19-3-61 a 19-3-62: Manuel Ferraz Peixoto, de Prado;

De 19-3-60 a 19-3-61: Armindo P. Sousa, ausente na América do Norte; Mons. Manuel José Pereira e Mosquera, pároco de Azões; e Manuel da Cunha Torres, também de Azões.

De 11-5-60 a 11-5-61: D. Ester de Araújo e Lima Groba, de Lisboa;

De 7-6-60 a 7-6-61: Manuel de Figueiredo Abreu, ausente na França;

De 7-12-60 a 7-12-61: José da Costa Machado, que nos deu a honra da sua visita, entregando-nos, além da assinatura, mais 10\$00, sendo considerado como benfeitor do jornal;

De 3-2-59 a 3-2-60: Manuel João da Rocha, de Aboim da Nóbrega;

De 19-3-59 a 19-3-60: Avelino e Humberto Alves e José Ramos de Almeida Alves, ausentes no Brasil; D. Arminda Maia, de Coucieiro; António da Costa Macedo, João Alves Marques e José Olímpio de Jesus da Cunha, de Ateães;

De 8-11-59 a 8-11-60: P. João Alves de Oliveira, pároco de Coucieiro; e José Garcia Lopes, de Esqueiros;

De 19-3-58 a 19-3-59: Secundino José Pimentel e Simplicio Antunes, de Coucieiro; e António da Silva, de Freiriz;

E de 23-6-58 a 23-6-59: Francisco Alves Gomes, de Azões. A todos o nosso sincero reconhecimento.

## Assistência técnica à Lavoura

«A FIRMA JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS com estabelecimento comercial em VILA VERDE, revendedora dos adubos e pesticidas da Companhia União Fabril (de Lisboa) e da Unifa comunica aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que a Cuf, criou recentemente a Delegação Agronómica de Braga, que se destina a prestar assistência técnica à Lavoura do Minho.

O respectivo Delegado Agronómico presta todos os esclarecimentos técnicos que a Lavoura necessite, especialmente no que se refere a tratamentos e adubações para as diferentes culturas, mediante o resultado de análises de terras colhidas pelos lavradores e analisadas gratuitamente nos Serviços Agronómicos da mesma Companhia.

Para qualquer esclarecimento dos benefícios que a Lavoura possa obter da actuação dos referidos Serviços Agronómicos queiram os Snr.s Lavradores dirigirem-se a esta casa.

Não hesitem.

Se quiserem ter UVAS sãs — perfeitas — sem bolores — apliquem em todas as caldas para tratamento das VIDEIRAS — FIXOMOL «ETERES».

Com FIXOMOL — não há DESAVINHO — fecundação completa.

Usem PRODUTOS «ETERES» — a melhor garantia de alta eficácia.

O melhor café do Brasil

DE

**Mário Joaquim de Queirós & C.a**

TELEFONE, 22014

**BRAGA**

**CASA CLARO**

— DE —

**Paulo de Sousa Claro**

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305

**BRAGA**